



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº 1.373, DE 2009

(REQUERIMENTO Nº 77, DE 2009 – CRE)

Sêñhor Presidente,

Requeremos, nos termos do art. 216, do Regimento interno do Senado Federal, combinado com o art. 50 da Constituição Federal, sejam prestadas informações pelo Sr. Ministro das Relações Exteriores, Embaixador CELSO AMORIM, sobre as ações e medidas tomadas pelo governo brasileiro em relação aos fatos mencionados na Revista Veja, edição nº 2133 e Jornal Folha de Boa Vista de hoje (06-10-2009), relativos ao seqüestro do empresário e cidadão brasileiro, VICENTE AGUIAR VIEIRA, seqüestrado em território Venezuelano.

JUSTIFICATIVA

As notícias veiculadas pela mídia brasileira sobre eventual seqüestro de cidadão brasileiro em território estrangeiro é motivo de preocupação para toda a sociedade.

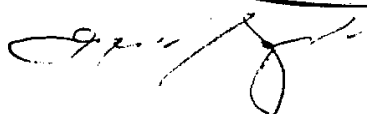
Assim, é imperativo que as autoridades do Poder Executivo informem à Casa, quais as medidas tomadas pelo Governo brasileiro em relação aos fatos denunciados.

Portanto, requeremos o apoio dos nobres colegas para a aprovação do Requerimento, ora proposto.

Sala das Sessões, 06 de outubro de 2009


Senador MOZARILDO CAVALCANTI


Senador AUGUSTO BOTELHO


Senador Eduardo Azeredo

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL

REQUERIMENTO Nº 77, DE 2009 - CRE.

ASSINAM O REQUERIMENTO NA REUNIÃO DE 08 / 10 / 2009, AS SENHORAS SENADORAS E OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE: SENADOR EDUARDO AZEREDO	
TITULARES	SUPLENTE
BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B, PRB)	
EDUARDO SUPLICY (PT)	1 - FLÁVIO ARNS (S/PARTIDO)
ANTONIO CARLOS VALADARES (PSB)	2 - MARINA SILVA (PV)
JOÃO RIBEIRO (PR)	3 - RENATO CASAGRANDE (PSB)
JOÃO PEDRO (PT)	4 - MAGNO MALTA (PR)
VAGO	5 - AUGUSTO BOTELHO (PT)
PMDB, PP	
PEDRO SIMON	1 - ALMEIDA LIMA
FRANCISCO DORNELLES	2 - INÁCIO ARRUDA
GERALDO MESQUITA JÚNIOR	3 - WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA
ROMERO JUCÁ	4 - VALDIR RAUPP
PAULO DUQUE	5 - GILVAM BORGES
BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)	
EFRAIM MORAIS (DEM)	1 - ADELMI R SANTANA (DEM)
DEMÓSTENES TORRES (DEM)	2 - ROSALBA CIARLINI (DEM)
MARCO MACIEL (DEM)	3 - JOSÉ AGRIPINO (DEM)
HERÁCLITO FORTES (DEM)	4 - ROMEU TUMA (PTB)
JOÃO TENÓRIO (PSDB)	5 - ÁLVARO DIAS (PSDB)
EDUARDO AZEREDO (PSDB)	6 - ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB)
FLEXA RIBEIRO (PSDB)	7 - TASSO JEREISSATI (PSDB)
PTB	
FERNANDO COLLOR	1 - MOZARIL DO CAVALCANTI
PDT	
FLÁVIO TORRES	1 - CRISTOVAM BUARQUE

DRAFT – TRANSCRIÇÃO SEM REVISÃO

informou a respeito do assunto, eu captei, mas não absorvi completamente. Então, se pudesse depois...

SENADOR EDUARDO AZEREDO (PSDB-MG): V.Exª sugere que a gente vote... Aqui é um pedido de informações.

SENADOR WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA (PMDB-MG): Não, não. Vamos votar.

SENADOR EDUARDO AZEREDO (PSDB-MG): Votamos assim mesmo. Porque não estão nenhum dos dois aqui. Mas o Senador Mozarildo... Então, em votação. Os Senadores que estiverem de acordo permaneçam como estão. Está aprovado portanto. E o outro Requerimento, 77, não é o mesmo teor, só que é dirigido ao Ministro Celso Amorim, também pedindo essas informações sobre esse sequestro, quais são as circunstâncias que se deram. Portanto, também em discussão. Senador Eduardo Suplicy.

SENADOR EDUARDO SUPLICY (PT-SP): Sr. Presidente, tendo em conta a relevância da Comissão de Relações Exteriores, eu queria confirmar o que transmiti ontem em Plenário, quando... Tendo em conta que o Senador Alvaro Dias e depois o Senador Arthur Virgílio ponderaram da importância de estarmos vendo e eu constei o Embaixador Sérgio que se encontra presente e que solicitou todas as informações junto ao Itamaraty e o Itamaraty informou que o nosso Embaixador Antônio Simões, do Brasil a Colômbia... Perdão. Na Venezuela está em contato direto com a senhora do Sr. Vicente Aguiar Vieira, ela é brasileira, ainda está se verificando se ele de fato tem a cidadania brasileira. Ele... E está se verificando todas as informações, inclusive em diálogo com a esposa dele, e segundo até a recomendação feita pelo Senador Arthur Virgílio, tendo em conta os detalhes das informações que está procurando saber o que o Itamaraty informa é que está acompanhando de perto e tudo e gostaria de prover as informações mais completas na hora em que se desvendar inteiramente o episódio. Mas portanto o Governo Brasileiro, o Itamaraty e o Ministério da Justiça estão acompanhando de perto para se verificar o paradeiro do Sr. Vicente Aguiar Vieira.

SENADOR EDUARDO AZEREDO (PSDB-MG): Obrigado, Senador Suplicy. O Embaixador Simões realmente tem sido muito atento a essas questões de brasileiros lá. Essa semana também teve uma ocorrência de um trabalhador da construção civil do meu Estado e que estava trabalhando para uma construtora brasileira lá e ele veio a falecer num acidente. O Embaixador deu todo o apoio necessário. Bom, nós agora teremos então que passar ao item nº. 1, que é a mensagem 183/09, submete à apreciação do Senado Federal nome do senhor... O Requerimento não foi votado ainda, o último Requerimento. Então, em votação o Requerimento. Srs. Senadores que estiverem de acordo permaneçam como estão. Esse Requerimento de informações sobre esse assunto, V.Exª trouxe... Então está aprovado.

Notícias de um sequestro

Surgem evidências de que os terroristas das Farc estão agindo na Venezuela. O narcoterror sequestrou um empresário brasileiro, desaparecido há dois meses, e cobra resgate da família

Diego Escosteguy, de Boa Vista

Senhora, nós somos das Farc e estamos com seu marido", anunciou tranquilamente a voz masculina do outro lado da linha, num espanhol de sotaque colombiano. "Ele será executado se a senhora não seguir nossas instruções." Marinêz da Silva Pinho ouviu as ordens em silêncio – e desmaiou. Aquela voz colombiana confirmara seus mais terríveis medos: seu marido, o empresário brasileiro Vicente Aguiar Vieira, não havia se perdido no distrito de Ciudad Bolívar, na Venezuela, onde estava quando deu notícias pela última vez, dois dias antes dessa ligação. Era um sequestro. Naquele mesmo dia, Marinêz recebeu uma carta manuscrita e assinada pelo marido, na qual ele confirmava estar em poder das Farc e dizia se encontrar em "montanhas da Colômbia". Em três páginas, possivelmente ditadas pelos sequestradores, Vicente orientava a esposa a vender os bens da família para pagar o resgate, estipulado em 2,5 milhões de bolívares, a moeda venezuelana (equivalentes a cerca de 800 000 reais). Marinêz só conhecia as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia pelo noticiário televisivo, mas fez o que lhe pediram. Não alertou as autoridades, levantou parte do dinheiro, deu prosseguimento às negociações e mobilizou parentes para fazer a troca nas selvas colombianas. Até o momento, os esforços foram em vão. Seu marido está há dois meses em cativeiro – e pode, a depender do avanço das investigações policiais, tornar-se o primeiro brasileiro oficialmente vítima das Farc fora da Colômbia.

Os terroristas que atuam nas selvas da Colômbia já sequestraram brasileiros antes. Em 1996, dois engenheiros da empreiteira Andrade Gutierrez ficaram sete meses presos, até que o resgate fosse pago. Escaparam com vida. A situação do empresário é bem mais grave. Ele não tem nenhuma salvaguarda política ou econômica, como tiveram os dois engenheiros. Está, a bem da verdade, abandonado na selva à própria sorte. Não se sabe nem se ele está vivo ou morto. Sabe-se apenas que a situação do brasileiro se deteriorou drasticamente há três semanas, quando os sequestradores resolveram cortar as comunicações com a família do comerciante. Os criminosos irritaram-se durante a negociação para a entrega do resgate. Eles queriam que a mulher de Vicente, que mora em Boa Vista, em Roraima, viajasse até a fronteira da Venezuela com a Colômbia, onde receberia instruções para prosseguir numa caminhada de seis horas, até o ponto no qual deveria deixar o dinheiro com um dos sequestradores. Uma vez que as notas fossem contadas, os criminosos libertariam Vicente. A esposa do empresário aceitou os termos dos sequestradores, mas ponderou não ter preparo físico para suportar os rigores dessa caminhada, sugerindo um familiar como portador do resgate. Os bandidos estrilaram. O interlocutor dos sequestradores, identificado como "subcomandante Cristian", disse: "Nós estabelecemos as regras. Não temos problema em ficar um, dois ou três anos com seu marido". E desligou. Nunca mais retornou.

O desespero com o sumiço dos sequestradores levou Marinêz a procurar as autoridades brasileiras. Nas últimas semanas, ela iniciou uma odisseia pela burocracia de Brasília. Marinêz bateu à porta da Polícia Federal, da Interpol, do Itamaraty, dos congressistas de Roraima... Persistente, ela conseguiu falar até com o presidente Lula, numa cerimônia política em Boa Vista, no mês passado. "Vou me empenhar para resolver isso. Se for preciso, conversarei com o Hugo Chávez", prometeu o presidente, repassando o caso para o ministro da Justiça, Tarso Genro, que também estava no evento. Não se sabe se Lula pressionou seu colega venezuelano, sempre tão afável com os terroristas das Farc. Os diplomatas do Itamaraty, no entanto, a quem cabe acompanhar os desdobramentos das investigações na Venezuela, estão apreensivos com o caso. O cônsul do Brasil em Ciudad Guayana, que tem jurisdição sobre a área onde aconteceu o crime, encontrou-se com o chefe da brigada antissequestro da polícia venezuelana, que comanda as buscas pelo brasileiro. Saiu de lá sem respostas. A esposa do empresário não se conforma com a atuação do governo brasileiro: "Todos dizem que vão ligar, fazer e acontecer, mas essas ligações nunca chegam. Ninguém parece se importar. Só porque moramos no fim do mundo somos menos brasileiros? Eu preciso de ajuda, mas ninguém parece disposto a ajudar".

Vicente Aguiar Vieira é um pacato homem de família. Pai de dois filhos, casado há dezenove anos com Marinêz, o empresário prometera chegar a Boa Vista na noite de sexta-feira, 7 de agosto. Vicente compra e vende pedras preciosas. Ele estabeleceu sua base de negócios em Ciudad Bolívar, município venezuelano que pulsa ao sabor dos garimpos da região. São terras violentas, mesmo para os padrões venezuelanos, nas quais sequestros, assaltos e assassinatos constituem uma triste rotina. Naquela sexta-feira, ele aguardava o desfecho de uma venda antes de partir para casa. O último contato de Marinêz com o empresário deu-se no mesmo dia, por telefone. No domingo seguinte, os sequestradores indicaram onde a família encontraria o carro de Vicente, numa rua de Ciudad Bolívar. Não havia sinais de luta ou sangue – evidências de que ele não reagiu. Para a família, um enorme conforto. Diz Marinêz: "Sinto que ele está vivo, que vai voltar. Sinto isso quando bate a saudade durante a noite, quando ele deveria dizer boa-noite, mas não está aqui".

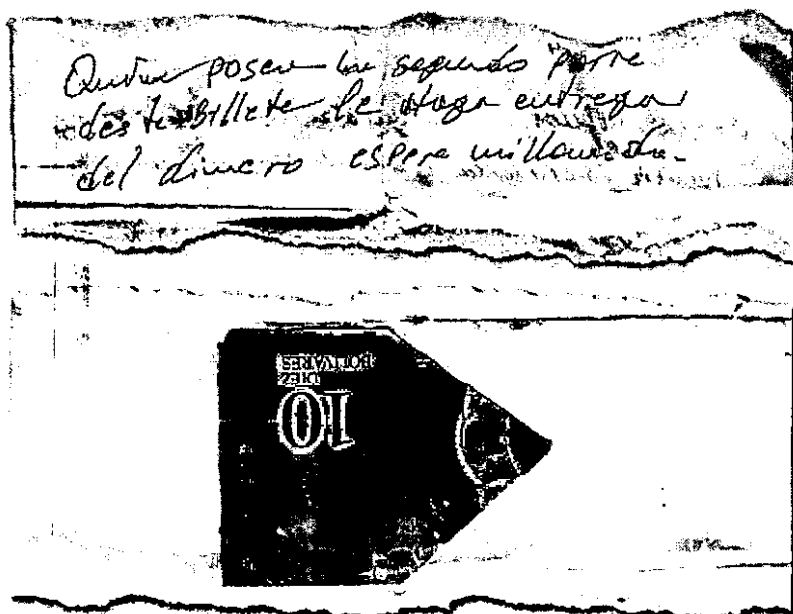
Pelas informações disponíveis, são consistentes as evidências de que os terroristas das Farc estão por trás do sequestro. Há, contudo, a possibilidade, embora remota, de que criminosos comuns estejam se passando por terroristas, numa tática para enganar a polícia. Nesse perfil se encaixariam tanto ex-paramilitares colombianos quanto ex-combatentes das Farc. Sabe-se que, nos últimos anos, o empenho do governo colombiano em combater esses grupos tem afastado os criminosos – e muitos deles buscam refúgio na Venezuela, cuja leniência com os narcoguerrilheiros transformou o país num oásis para delinquentes. Essa permissividade, naturalmente, também se aplica aos guerrilheiros que permanecem integrados às Farc. Há relatos confiáveis de que pelo menos quatro comandantes da guerrilha se escondem em terras venezuelanas. Ex-combatentes da organização afirmam que se movimentavam livremente na Venezuela. Sejam quais forem os responsáveis pelo sequestro, cabe às autoridades policiais do companheiro Chávez deslindar o crime e, com alguma sorte e competência, resgatar o empresário com vida. O sequestro do brasileiro resta como prova de que, enquanto houver regimes como os de Hugo Chávez, haverá sobrevivência para os terroristas das Farc – e haverá vítimas como Vicente

"9-8-2009

09-08-2009
Montanhas da Colômbia Querida esposa,
encontro-me sequestrado pelas Farc, por isso rogo
que me consiga 2,5 milhões para poder gozar de minha liberdade,
entregando segundo as ordens e os pedidos que esta organização exija.
Pela sua segurança, a minha e a de nossos
filhos, suplico-lhe que não informe nenhum amigo ou organismo do estado.
Amo vocês. O prazo para a entrega do dinheiro é de quinze dias.
O suplico por-lo seguir as ordens e os pedidos desta organização.
Atenciosamente
Vicente Aguiar Vieira

Montanhas da Colômbia Querida esposa, encontro-me sequestrado pelas Farc, por isso rogo que me consiga 2,5 milhões para poder gozar de minha liberdade, entregando segundo as ordens e os pedidos que esta organização exija. Pela sua segurança, a minha e a de nossos filhos, suplico-lhe que não informe nenhum amigo ou organismo do estado. Amo vocês. O prazo para a entrega do dinheiro é de quinze dias."

O empresário Vicente Aguiar Vieira escreveu esta carta de punho próprio, dois dias depois de ser sequestrado no interior da Venezuela. A esposa dele reconheceu a caligrafia e a assinatura do brasileiro. O tom formal do texto sugere que os sequestradores lhe ditaram o que escrever. Durante as negociações, que se deram por telefone entre a mulher do empresário e os guerrilheiros, esclareceu-se que os 2,5 milhões deveriam ser pagos em bolívares (moeda venezuelana).



"Entregar o dinheiro a quem possuir a segunda parte deste bilhete", diz o trecho ao lado. Em seguida, surge um recado do empresário à família: "Amo minha querida e amada esposa e meus filhos. São toda a minha vida. Se for a vontade de Deus, logo estaremos juntos."

O que significa: os sequestradores elaboraram uma senha para evitar confusões no pagamento do resgate: metade de uma nota de 10 bolívares foi enviada à família do empresário, e o dinheiro só deveria ser entregue se o sequestrador exibisse a segunda metade da mesma nota.

Brasileiro é sequestrado na Venezuela pelas Farc

Luany Dias

O comerciante de pedras preciosas brasileiro Vicente Aguiar Vieira, que mora há 18 anos na Venezuela, foi raptado há dois meses, em *Ciudad Bolívar*, por supostos membros das *Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc)*. Os sequestradores pediram, no prazo de 15 dias, o resgate à família no valor de 2,5 milhões de bolívares, o equivalente a R\$ 800 mil.

A família da vítima mora em Boa Vista e levantou metade do dinheiro pedido para o resgate, vendendo todos os seus bens e atendendo ao prazo estipulado, mas não conseguiu fechar o acordo. Em setembro, a esposa do comerciante, Marinêz da Silva Pinho, 37, pediu ajuda à Polícia Federal, à Interpol, ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante sua vinda a Roraima, e às autoridades venezuelanas.

Agora, a família resolveu divulgar o caso nos veículos de comunicação para pressionar as autoridades a dar mais agilidade ao caso, na tentativa de trazer Vicente Aguiar Vieira de volta. "As autoridades só me pedem para esperar. É a vida de um homem de bem, pai de família, que está em jogo. Eu suplico que os órgãos policiais deem agilidade às investigações. Estou no meu limite e confio na ajuda da mídia", disse a mulher, cujo caso relatou também à revista *Veja* desta semana.

O sequestro aconteceu no dia 7 de agosto, dia em que Vicente estaria vindo a Roraima passar o feriado do *Dia dos Pais* com os dois filhos. Marinêz Pinho disse que o contato com o marido era frequente porque entendiam que o trabalho que ele fazia é de risco, por movimentar um valor alto em dinheiro, comprando pedras preciosas no garimpo e revendendo.

"Nós nos falávamos quase que de meia em meia hora. Mesmo sabendo que ele poderia estar na estrada a caminho daqui, me preocupei por não ter mais ligado. Meu marido já foi assaltado várias vezes, inclusive com tiros de metralhadoras contra o seu veículo em uma avenida da cidade Bolívar, mas nunca tinha acontecido um sequestro antes", contou a esposa.

(À Mesa para decisão)

Publicado no **DSF**, de 14/10/2009.